

CENTRO DE
PESQUISA
E FORMAÇÃO

Sesc São Paulo

Abril 2015



Sesc

Programação

INFORMAÇÕES

Para saber mais sobre o Centro de Pesquisa e Formação do Sesc e acompanhar a programação, acesse o site:

sescsp.org.br/centrodepesquisaeformacao

Inscrições a partir do dia **23/03**, às 14h, pelo site do Centro de Pesquisa e Formação ou nas Unidades do Sesc do Estado de São Paulo.

Cancelamentos podem ser feitos em até 48 horas antes da atividade.

Funcionamento

Segunda a sexta, das 10h às 22h. Sábados e feriados, das 9h30 às 18h30.

Importante

Para frequentar os espaços do Centro de Pesquisa e Formação é necessário apresentar um documento com foto na entrada do prédio da FecomércioSP para o cadastro na recepção.

16 Não recomendado para menores de 16 anos

Legenda de preços

● Credencial plena: trabalhador do comércio de bens, serviços e turismo credenciado no Sesc e dependentes.

■ Aposentado, pessoa com mais de 60 anos, pessoa com deficiência, estudante e professor da rede pública com comprovantes.

O Sesc – Serviço Social do Comércio é uma instituição de caráter privado, sem fins lucrativos e de âmbito nacional. Foi criado em 1946, por iniciativa do empresariado do comércio de bens, serviços e turismo, que o mantém e administra. A ação do Sesc é fruto de um projeto cultural e educativo que trouxe, desde sua criação, a marca da inovação social. Ao longo dos anos, o Sesc introduziu novos modelos de ação e sublinhou, na década de 1980, a cultura como pressuposto para a transformação social. A concretização desse propósito se deu por uma atuação no campo da cultura e suas diferentes manifestações, voltada a diferentes públicos, faixas etárias e estratos sociais.

Ampliando o compromisso da instituição no campo da cultura, e compreendendo a educação como uma ação permanente, o Sesc implantou em agosto de 2012 o Centro de Pesquisa e Formação, que se constitui como um espaço articulado entre produção de conhecimento, formação e difusão. Contribui, assim, para propiciar trânsitos e trocas entre o saber fazer da instituição, os dados, informações e pesquisas existentes, e as temáticas permanentes, transversais e emergentes envolvendo educação e cultura.

O Centro de Pesquisa e Formação é composto por três núcleos: o Núcleo de Pesquisas, que se dedica à produção de bases de dados, diagnósticos e estudos em torno das ações culturais e dos públicos. O Núcleo de Formação, que promove encontros, palestras, oficinas e cursos. O Núcleo de Difusão, que se volta para o lançamento de trabalhos nacionais e internacionais que ofereçam subsídios à formação de gestores e pesquisadores.

SUMÁRIO

6 EM PRIMEIRA PESSOA

Walter Firmo: uma trajetória de fotografia em todas as cores

Oded Grajew: cultura e sustentabilidade

Odair José: cantor, compositor, rebelde e popular

João Batista de Andrade e a geração de 64

8 PERSPECTIVAS

Samba paulista: do rural ao urbano

Humor, sublimação e alteridade

Funk, repressão e cidadania

14 CONTEXTOS

Oficinas metodológicas: estudos de caso

Oficinas metodológicas: grupos focais

Música brasileira: da igreja à sala de concerto

Nelson da Rabeça e Thomas Rohrer – tradição improvisada

Regionalismos na literatura brasileira

Educação além do prato: mobilização em torno da alimentação

Impressões sinfônicas sobre a música cigana

Storytelling transmídia: narrativa para multiplataformas

Cinema em sala de aula: reflexões

A pedagogia do espectador

Literatura negra contemporânea no Brasil: uma mirada

Cognição e criação multimodal

Xangô rezado baixo: perseguição religiosa na Primeira República

23 PERCURSOS URBANOS

Produções artísticas contemporâneas/arte independente

São Paulo: a cidade apresentada por suas intervenções urbanas

Vozes e escritas negras: fundamentos, pedagogias e estilos

28 PESQUISA EM FOCO

Políticas de educação especial e inclusão escolar

Vendendo culturas nativas na Amazônia: promessas e tensões

A literatura brasileira no exterior

Mapeamento de segurança alimentar e nutricional

30 LEITURA COMENTADA

Estatuto da Metrópole

31 AUTOGRAFIAS

Abençoado & Danado do Samba

Plano Nacional de Cultura: direitos e políticas culturais no Brasil

Teatro hip hop: a performance poética do ator-MC

Inteligências múltiplas

Preservação e restauro urbano

33 CINE DEBATE

Cine Holliúdy

34 ENCONTROS SESC MEMÓRIAS

Centros de memória

Televisão e memória: a Globo e a memória empresarial

Sistemas de documentação para gestão do patrimônio cultural

36 À MODA DA CASA

Artes gráficas no Sesc em São Paulo

EM PRIMEIRA PESSOA

CONVERSA COM PROFISSIONAIS SOBRE TEMAS DO CAMPO DA CULTURA

WALTER FIRMO: UMA TRAJETÓRIA DE FOTOGRAFIA EM TODAS AS CORES

Foto: Duda Firmo



10/04. Sexta, 19h30 às 21h30.

R\$ 30,00; R\$ 15,00 ■; R\$ 9,00 ●

Reconhecido por registrar e valorizar a contribuição da cultura negra e brasileira em seu trabalho, seus quase 60 anos de câmera na mão são marcados pela sensibilidade no uso da cor e da luz. Produziu retratos históricos de personalidades negras da música brasileira como Cartola, Candeia, Pixinguinha e Clementina de Jesus, assim como para o universo de festas tradicionais e contextos populares Brasil afora.

Com Walter Firmo, um dos mais premiados fotógrafos brasileiros, reconhecido pela sensibilidade no uso da cor e da luz, assim como por valorizar a contribuição da cultura negra e brasileira.

ODED GRAJEW: CULTURA E SUSTENTABILIDADE

Foto: Roosevelt Pinheiro



14/04. Terça, 19h30 às 21h30.

R\$ 30,00; R\$ 15,00 ■; R\$ 9,00 ●

Oded Grajew debate responsabilidade social corporativa, a luta por cidades sustentáveis e o monitoramento do plano de metas do município.

Com Oded Grajew, coordenador geral do Programa Cidades Sustentáveis, fundador e coordenador geral da Rede Nossa São Paulo, presidente emérito e integrante do Conselho Deliberativo do Instituto Ethos.

ODAIR JOSÉ: CANTOR, COMPOSITOR, REBELDE E POPULAR

Foto: José Ribeiro



23/04. Quinta, 19h30 às 21h30.
R\$ 30,00; R\$ 15,00 ■; R\$ 9,00 ●

O cantor fez sua trajetória musical resistindo com audácia, tornando-se *persona non grata* para rádios, TVs, igreja, sendo censurado pela ditadura Militar por tratar de temas populares, mas também polêmicos para época. Audacioso, suas músicas são crônicas da vida que traziam temas como o amor por uma mulher que era prostituta, a pílula e um homem pedindo para ter um filho, a homossexualidade, o preconceito em relação a mulheres empregadas domésticas, até críticas à instituição do casamento e à igreja. De volta à mídia desde o final da década de 90, continua fazendo jus ao estilo musical que o trouxe as paradas de sucesso.

Com Odair José, cantor e compositor.

JOÃO BATISTA DE ANDRADE E A GERAÇÃO DE 64

Foto: Humberto Pimentel



27/04. Segunda, 19h30 às 21h30.
R\$ 30,00; R\$ 15,00 ■; R\$ 9,00 ●

O cineasta brasileiro, diretor de documentários e longas-metragens como “O Homem que Virou Suco”, de 1980 e “O País dos Tenentes”, de 1987, narra sua trajetória intelectual, artística e política e estabelece as relações históricas com os anos JK e com o período ditatorial brasileiro.

Com João Batista de Andrade, escritor, roteirista e cineasta. Doutor em Comunicação pela USP. Ex-Secretário da Cultura do Estado de São Paulo. Atualmente é presidente do Memorial da América Latina.

SAMBA PAULISTA: DO RURAL AO URBANO

Acervo pessoal palestrante



De 09 a 30/04. Terças e quintas,
19h às 21h30.

R\$ 60,00; R\$ 30,00 ■; R\$ 18,00 ●

Dia 21/04 não haverá aula.

*O valor da inscrição é válido
para todos os encontros.

Ciclo de palestras e debates que abordam o samba paulista, sua história e influências. Serão discutidas diversas manifestações tais como a congada e moçambique, a catira ou cateretê, a umbigada, o samba de bumbo e o jongo, passando pelas primeiras manifestações urbanas como a tiririca, o batuque dos engraxates e os cordões carnavalescos, chegando até as escolas de samba da capital paulista.

09/04 - CONGADA E MOÇAMBIQUE

CONGADA

A congada é uma manifestação folclórica de origem africana composta por 40 integrantes, incluindo crianças, com passos marcados dos pretos velhos, músicas louvando aos santos e com três ritmos: dobrado, marcha lenta e marcha picada. Oriundos de Mogi das Cruzes, o grupo da Congada de Santa Ifigênia está em sua quarta geração.

Com Mestre Gislaine Donizeti Afonso, filha do mestre Zé Baiano, reconhecida em Brasília como a única mestre mulher no estado de São Paulo.

MOÇAMBIQUE

A dança Moçambique é originária do Brasil e assim se denomina em função do costume colonial de se agrupar os escravos por “nações” de origem, no caso, Moçambique, de onde vieram milhares de homens e mulheres no ciclo final do tráfico negreiro.

Com Mestre Silvio Antônio de Oliveira, mestre de Moçambique originário do Vale do Paraíba. Fundou e comanda o Cambaiá-Cia. de Moçambique de São Benedito de SP.

Com mediação de Paulo Dias, pianista, percussionista e etnomusicólogo. Fundador e diretor da Associação Cultural Cachuêra.

14/04 – CATIRA OU CATERETÊ

Catira ou cateretê é uma dança rural característica do sudeste do Brasil. Existem muitas controvérsias sobre sua origem; ao que tudo indica a dança, de origem indígena, foi utilizada pelos jesuítas como facilitador da catequização indígena. Neste dia do ciclo, trataremos das origens da catira/cateretê e de sua influência no samba paulista.

Com Luis Fernando Basso, que desde criança dedica-se à música e começou a dançar catira com aproximadamente 10 anos, quando passou a participar de grandes eventos culturais.

Com Caroline Miranda Borges, mestranda em administração pela UNIFEI e pela UNESP em motricidade humana - danças brasileiras. Prêmio de Cultura Popular pelo MinC Edital Humberto Maracanã, Prêmio de Reconhecimento Sesc SP pelo Projeto Catira na Escola.

16/04 – O SAMBA RURAL

BATUQUE DE UMBIGADA

Dança de origem africana (Congo/Angola) preservada desde os primórdios do ciclo escravagista. O batuque de umbigada manteve-se na zona rural das regiões de Piracicaba, Tietê, Capivari e Rio Claro trazido por escravos que trabalharam nas lavouras e canaviais da região.

Com Vanderlei Benedito Bastos, membro do Grupo de Batuque de Umbigada de Piracicaba, criador do Projeto Casa de Batuqueiro. Ganhou o Premio João Chiarini pelos trabalhos em pró do batuque de umbigada e demais culturas tradicionais de Piracicaba e região.

JONGO

O jongo é uma manifestação cultural essencialmente rural e está diretamente associado à cultura africana no Brasil. Marcado pela improvisação, influenciou poderosamente na formação do samba e de diversas manifestações populares brasileiras. Foi reconhecido no ano de 2005 como patrimônio oral e imaterial da humanidade pelo IPHAN.

Com Mestre Gil do Jongo, responsável pela recuperação da tradição do jongo em Piquete, cidade paulista do Vale do Paraíba.

SAMBA DE BUMBO

Para representar o samba de bumbo, teremos neste dia O Grupo de Samba de Dona Aurora, com sede em Vinhedo (SP), formado por descendentes de africanos que trabalharam como escravos nas fazendas de café da região, no século XIX. A falecida D. Aurora promovia os sambas, a quem hoje a comunidade homenageia.

Com Seu Agenor da Silva, sobrinho de Dona Aurora, um dos principais responsáveis pela manutenção da tradição do samba de Dona Aurora.

Mediação de Tomás Bastian, professor universitário e doutorando em Filosofia. Desenvolve atividades de vivência, pesquisa e divulgação dos batuques paulistas, incluindo a construção de tambores dessas tradições.

23/04 – OS CORDÕES CARNAVALESCOS

Abordagem dos cordões carnavalescos que foram determinantes para as primeiras escolas de samba de São Paulo, assim como o foram os ranchos para as escolas do Rio de Janeiro. Criado por Dionísio Barbosa em 1914, o primeiro cordão chamava-se Cordão da Barra Funda (dando origem ao Camisa Verde e Branco).

Com Olga Von Simson, realizou pós-doutorado pelo Instituto Geográfico da Universidade de Tübingen, na Alemanha. É pesquisadora do Centro de Memória da Unicamp.

28/04 – AS ESCOLAS DE SAMBA DE SÃO PAULO

Sob forte influência das populações que migravam do campo para a cidade, já no contexto da crise da economia cafeeira, foi a população resultante do êxodo rural causado pela crise do café que desencadeou o início do carnaval paulistano.

Com Carlão da Peruche, condecorado embaixador do samba pela União das Escolas de Samba de São Paulo, Carlão é um exímio contador de histórias. Como um griô, ele carrega consigo as tradições afro-brasileiras.

Mediação de Andre Santos, mestrando em História Social pela USP. Pesquisador do Museu Afro Brasil e do LUDENS.

30/04 – NAS ESQUINAS: A TIRIRICA E OS ENGRAXATES

Tiririca é uma espécie de capoeira sambada dos engraxates; estes surgiram com o processo de crescimento e industrialização da cidade no início do século XX. A batucada acontecia nas caixas e nas latas de graxa e, geralmente, na Praça da Sé, Praça da República, Praça João Mendes, Avenida São João e nas “Cinco Esquinas”, na baixada do Glicério.

Com Osvaldinho da Cuíca, compositor, cantor, mestre da cuíca, produtor e pesquisador do samba paulista.

Mediação de Andre Santos, mestrando em História Social pela USP. Pesquisador do Museu Afro Brasil e do LUDENS.

HUMOR, SUBLIMAÇÃO E ALTERIDADE

Gargantua / Honoré / Daumier, 1831



De 15 a 27/04. Segundas, quartas e sextas, 14h30 às 17h30.

R\$ 80,00; R\$ 40,00 ■; R\$ 24,00 ●

*O valor da inscrição é válido para todos os encontros.

15/04 – ASPECTOS HISTÓRICOS E SOCIOLÓGICOS DO HUMOR

O que é o humor? Quais os principais aspectos da sensibilidade cômica moderna? Quem são seus alvos preferenciais e a quem – e sob que circunstâncias - é permitido fazer piada? Seja como loucura travestida de razão, seja como razão travestida de loucura, compreender o fenômeno cômico é compreender os limites e possibilidades da condição humana em contextos específicos.

Com Cynthia Hamlin, professora de Sociologia da UFPE.

Com Elias Thomé Saliba, professor titular de Teoria da História na USP.

17/04 – HUMOR NA TELEVISÃO

O largo uso de elementos oriundos do rádio, como os bordões, frases de efeito e roteiros repetitivos, além de práticas circenses, consagraram programas como a Escolinha do Professor Raimundo (Chico Anysio), Viva o Gordo (Jô Soares) e os Trapalhões (Renato Aragão e Cia.). TV Pirata e Casseta e Planeta são exemplos de humorísticos bem sucedidos que fogem dessa “regra”. A televisão vive hoje a urgência de renovar seus quadros de modo a competir com o dinamismo da internet. Há futuro para o humor na televisão?

Com Ana Lucia Enne, professora do curso de Estudos de Mídia e da pós-graduação em Cultura e Territorialidades (UFF/RJ).

Com Marina Caminha, doutora e mestre em Comunicação (UFF). Participa do GP Comunicação e Culturas Urbanas da Intercom.

20/04 – O RISO DOS OUTROS

Dirigido por Pedro Arantes, o documentário “O Riso dos Outros” aborda o humor politicamente incorreto a partir de entrevistas com personalidades como os humoristas Danilo Gentili e Rafinha Bastos, a cartunista Laerte e o deputado federal Jean Wyllys. Nesse encontro, a exibição do documentário seguida de debate propõe compreender o humor politicamente incorreto, os impactos que produz no corpo social e os paradoxos envolvidos.

Com **Pedro Arantes**, graduado em Audiovisual na ECA/USP. É sócio da Massa Real Filmes, onde atua como diretor e produtor.

Com **Mateus Pranzetti Paul Gruda**, doutorando em Psicologia pela UNESP, tendo realizado estágio de pesquisa no Centre of Comedy Studies Research da Brunel University London.

22/04 – HUMOR NA INTERNET E LIMITES DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Muitas vezes divulgados sem passar pelo crivo de um controle editorial, os conteúdos humorísticos produzidos na internet têm sido cada vez mais desafiados pelos conceitos de difamação e do politicamente correto. A aula pretende usar casos concretos para explorar o direito à liberdade de expressão e seus limites.

Com **Dennys Antonialli**, doutorando em direito constitucional na USP. Coordenador do Núcleo de Direito, Internet e Sociedade da FDUSP (NDIS) e diretor do InternetLab.

24/04 – PSICANÁLISE E HUMOR JUDAICO

O humor é a mais comum das formas socialmente aceitáveis para sublimar a agressividade própria ao ser humano. A partir de uma inspiração psicanalítica, pretende-se refletir acerca das dimensões afetivas e éticas implicadas no fenômeno do humor judaico, um poderoso instrumento de crítica social.

Com **Renato Mezan**, psicanalista, professor titular da PUC/SP e membro do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae, onde coordena a revista “Percurso”.

Com **Daniel Kupermann**, professor doutor do Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da USP, pesquisador do CNPq, psicanalista membro da Formação Freudiana (RJ).

27/04 – O HUMOR EMPODERADO

Exposição sobre duas experiências nas quais grupos tradicionalmente alvos de piadas usam o humor na internet para questionar preconceitos sociais: o canal de humor e informação sobre cultura gay “Põe na Roda” e o programa de humor “Tá bom pra você?”, que satiriza peças publicitárias e situações cotidianas marcadas pela invisibilidade do negro e estereótipos raciais.

Com **Pedro HMC**, roteirista. Foi redator de programas na MTV e na Band. Tem uma coluna semanal de humor no site do jornal A Folha de São Paulo e criou o maior canal de humor e informação gay do Youtube, Põe Na Roda.

Com Djamilá Ribeiro, mestranda em Filosofia Política na UNIFESP.
Membro do Mapô – Núcleo de Estudos Interdisciplinar em raça, gênero e sexualidade da UNIFESP.

FUNK, REPRESSÃO E CIDADANIA

Capitão Nucleo CC BY 2.0



**22 e 23/04. Quarta e quinta,
15h às 18h.**

R\$ 50,00; R\$ 25,00 ■; R\$ 15,00 ●

*O valor da inscrição é válido para todos os encontros.

22/04 – A POLITIZAÇÃO DE FUNKEIROS

Debate sobre a politização de funkeiros, a criação por eles de associações e sua luta pelo reconhecimento do funk como manifestação cultural.

Com Cláudio Aparecido da Silva, o Claudinho, coordenador-geral de Políticas para Juventude da Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania da Prefeitura de São Paulo.

Com MC Leonardo, cantor, fundador da APAFUNK, articulista da revista Caros Amigos e do jornal Brasil de Fato.

Com Danilo Cymrot, doutorando em Criminologia pela USP e pesquisador do Centro de Pesquisa e Formação do Sesc em São Paulo.

23/04 – OS DIREITOS E DEVERES DOS FUNKEIROS

A aula discutirá modelos de segurança pública cidadã e como lidar com as frequentes abordagens policiais nos fluxos, bailes funk de rua frequentados por milhares de jovens da periferia de São Paulo.

Com Rafael Lessa Vieira de Sá Menezes, Defensor Público do Estado de São Paulo.

CONTEXTOS

ATIVIDADES RELACIONADAS AO CAMPO DA CULTURA: POLÍTICA PÚBLICA DE CULTURA, DIVERSIDADE, IDENTIDADE, ECONOMIA DA CULTURA, ECONOMIA CRIATIVA, DENTRE OUTRAS

OFICINAS METODOLÓGICAS DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Em parceria com o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap), será realizada uma série de oficinas metodológicas de pesquisa em Ciências Sociais, com o objetivo de apresentar formas de análise e investigação da realidade social. Essas oficinas são voltadas aos estudantes e pesquisadores das áreas de Ciências Humanas e Sociais, com inscrições independentes para cada atividade.

OFICINAS METODOLÓGICAS: ESTUDOS DE CASO

Sodium polyacrylate / Foto: Chaillyl /
Eswearampalath Vpin CC BY-SA 2.0



01/04. Quarta, 09h30 às 13h30.

R\$ 30,00; R\$ 15,00 ■; R\$ 9,00 ●

Esta oficina pretende apresentar o método dos estudos de caso, bastante utilizado em pesquisas qualitativas nas Ciências Sociais, bem como em pesquisas que misturam etapas quantitativas e qualitativas. O curso discute quais são os procedimentos metodológicos a serem postos em prática em um estudo de caso.

Com **Monika Dowbor**, doutora em Ciência Política pela USP, pesquisadora do Núcleo de Democracia e Ação Coletiva do Cebap.

OFICINAS METODOLÓGICAS: GRUPOS FOCAIS

Família / Sasupoku CC BY 2.0



06/04. Segunda, 14h às 18h.

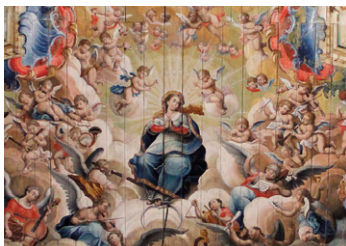
R\$ 30,00; R\$ 15,00 ■; R\$ 9,00 ●

O escopo do curso compreende uma reflexão sobre os potenciais e limites da metodologia dos grupos focais; como ela pode ser articulada a outros métodos e quais as ferramentas básicas para construção do perfil dos grupos em função dos problemas a serem investigados.

Com Ronaldo de Almeida, antropólogo, professor adjunto da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e pesquisador do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap).

MÚSICA BRASILEIRA: DA IGREJA À SALA DE CONCERTO

Teto da Igreja São Francisco de Assis / Mestre Ataíde / 1810



De 01/04 a 13/05. Quartas, 17h às 19h.

R\$ 60,00; R\$ 30,00 ■; R\$ 18,00 ●

O curso procura traçar um panorama da música brasileira desde os primeiros registros remanescentes, ainda no século 16, até os dias atuais. Compositores, obras e movimentos musicais se combinarão a mudanças político-culturais para que, apresentados e discutidos, possa-se não apenas conhecer esse passado, mas também compreender de que forma ele foi construído.

Com Camila Frésca, doutora em musicologia pela ECA-USP. É coordenadora musical da rádio Cultura FM e colaboradora do site e Revista Concerto.

NELSON DA RABECA E THOMAS ROHRER – TRADIÇÃO IMPROVISADA

Divulgação



02/04. Quinta, 15h às 17h.

R\$ 30,00; R\$ 15,00 ■; R\$ 9,00 ●

Este encontro com a tradição da rabeca vinda de Alagoas será ministrado pelo Mestre Nelson da Rabeca, o músico suíço Thomas Rohrer e o percussionista Panda Gianfratti. Os músicos contarão um pouco sobre sua trajetória e o envolvimento com a rabeca. Serão tratados assuntos como história(s) do instrumento no Brasil; regiões e sonoridades pelo país e diferentes técnicas e afinações.

Com Mestre Nelson da Rabeca, alagoano, trabalhou no corte de cana até os 54 anos, auto-didata, tanto na construção quanto na prática do instrumento.

Com Panda Gianfratti, percussionista que se dedica à improvisação livre musical, repercutindo tanto no Brasil como no exterior. Seu trabalho de percussão consiste em construir os próprios instrumentos e interagir com cinema, teatro, poesia, dança, artes visuais e diversas multimídias.

Com Thomas Rohrer, músico suíço radicado no Brasil desde 1995, iniciou seus estudos musicais como violinista e estudou saxofone na faculdade de jazz de Lucerna. Seu trabalho com a rabeca e o saxofone tem foco principal na improvisação livre, mas pode ser encontrado também no diálogo com a música tradicional brasileira.

REGIONALISMOS NA LITERATURA BRASILEIRA

Sertão / Rodrigo Farnat CC BY 2.0



**Dias 02, 09, 16, 24 e 30/04 e 07/05.
Quintas e sexta, 19h30 às 21h30.**

R\$ 60,00; R\$ 30,00 ■; R\$ 18,00 ●

***O valor da inscrição é válido
para todos os encontros.**

Em termos de crítica e/ou teoria literária, faz sentido recorrer àquilo que seria “universal” e o que seria “local”? “Regionalismos” referem-se a uma divisão topográfica da escrita? O curso volta-se para uma reflexão em torno dessa temática pela ótica das obras de alguns dos mais importantes escritores brasileiros.

02/04 – A BAGACEIRA

Com Luiz Roncari, professor titular da Área de Literatura Brasileira da FFLCH/USP, com livre-docência (USP) e pós-doutorado na Università degli Studi di Roma “La Sapienza”.

09/04 – A CONCEPTUALIZAÇÃO MARXISTA NA OBRA DE GRACILIANO RAMOS

Com Marcos Falcheiro, doutor em Literatura Brasileira pela USP, é professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. É especialista na literatura de Graciliano Ramos.

16/04 – INCERTO SERTÃO: FICÇÃO E REALIDADE NA LITERATURA DE GUIMARÃES ROSA

Com Márcia Marques, doutora em Teoria Literária e Literatura Comparada pela USP, é professora adjunta III da PUC-Minas. É especialista na literatura de João Guimarães Rosa.

24/04 – JOSÉ LINS DO REGO E O REGIONALISMO NA LITERATURA BRASILEIRA MODERNA

Com Ivan Marques, doutor em Literatura Brasileira pela USP onde também é professor de Literatura Brasileira. É especialista, entre outras coisas, na obra de José Lins do Rego.

30/04 – ERICO VERÍSSIMO E O REGIONALISMO BRASILEIRO

Com Maria da Glória Bordini, doutora em Letras pela PUC-RS, é professora aposentada na UFRGS. É especialista na obra de Érico Veríssimo.

07/05 – CONVERSA COM O ESCRITOR

Com Francisco J. C. Dantas, doutor pela USP, ex-professor da UFS e da Universidade da Califórnia, é escritor e publicou, entre outras obras, o já consagrado romance Coivara da memória (1991), Os desvalidos (1991) e Cadernos de Ruminções (2012). Em 2000, recebeu em Palermo, Itália, o Prêmio Internacional da União Latina de Literaturas Românticas.

EDUCAÇÃO ALÉM DO PRATO: MOBILIZAÇÃO EM TORNO DA ALIMENTAÇÃO

Raven produções



07/04. Terça, 15h às 17h.

R\$ 30,00; R\$ 15,00 ■; R\$ 9,00 ●

Apresentação do Prêmio “Educação Além do Prato”, uma ação da Prefeitura de São Paulo, por meio do Departamento de Alimentação Escolar da Secretaria Municipal de Educação. Esta iniciativa reconhece a escola como o ambiente propício para formação e consolidação de bons hábitos alimentares, traçando estratégias criativas para o consumo de alimentos saudáveis e saborosos.

Essa atividade faz parte da programação do Dia Mundial da Saúde.

Com Erika Fischer, diretora do Departamento de Alimentação Escolar da Prefeitura Municipal de São Paulo e nutricionista do setor de Desenvolvimento e Comunicação do DAE.

IMPRESSÕES SINFÔNICAS SOBRE A MÚSICA CIGANA

Young nomadic Gypsy violinists / Sienko / 1940



07/04. Terça, 19h às 21h30.

R\$ 30,00; R\$ 15,00 ■; R\$ 9,00 ●

Encontro sobre a influência do discurso musical cigano, seu contexto histórico e os principais agentes da difusão da cultura romani na música de concerto. Durante a atividade, serão apresentadas gravações orquestrais e vídeos, exibindo depoimentos de músicos ciganos em livre diálogo com os palestrantes convidados.

Com Kirk Trevor, diretor musical da Missouri Symphony Orchestra. Já regeu mais de quarenta orquestras.

Com Ênio Antunes, professor, diretor artístico da Orquestra Antunes Câmara e da Orquestra Brasileira Arte do Som Filarmônica.

Mediação de Rodrigo Felicissimo, doutor em Processos de Criação Musical pela USP.

STORYTELLING TRANSMÍDIA: NARRATIVA PARA MULTIPLATAFORMAS

Arte: Giovana Milanezo



De 07 a 09/04. Terça a quinta,
14h às 18h.

R\$ 60,00; R\$ 30,00 ■; R\$ 18,00 ●

O curso se propõe a analisar o storytelling transmídia, a arte de contar histórias através das mídias, buscando compreender as novas narrativas para plataformas, com o objetivo de discutir a configuração dos canais de distribuição das plataformas alternativas (serviços de vídeo *on demand*, entre outros).

Com João Massarolo, cineasta e professor universitário da UFSCAR; doutor em Cinema pela USP, é diretor e roteirista de vários filmes, entre os quais “São Carlos / 68” e “O Quintal dos Guerrilheiros”.

CINEMA EM SALA DE AULA: REFLEXÕES

Natlan Omoda CC BY 2.0



De 07/04 a 05/05. Terças, 15h às 18h.

R\$ 60,00; R\$ 30,00 ■; R\$ 18,00 ●

Dia 21/04 não haverá aula.

A proposta deste curso é refletir sobre a prática de professores que usam filmes com seus estudantes, como espectadores e amantes do cinema e visualizar sua capacidade em mobilizar para a compreensão e criação das ferramentas de linguagem apropriadas à nossa época.

Com Enio Freitas, mestre em Artes pela UNESP, professor da EMEF Pres. Campos Salles. Autor do livro “História e Cinema: encontro de conhecimento em sala de aula”.

A PEDAGOGIA DO ESPECTADOR

Teatro Shakespeare / Prospero
Producciones CC BY-SA 3.0



**15 e 16/04. Quarta e quinta,
18h30 às 21h30.**

R\$ 50,00; R\$ 25,00 ■; R\$ 15,00 ●

O curso oferece distintos modos de relação entre teatro e sociedade, com o intuito de destacar o papel da arte teatral na vida contemporânea e assinalar a relevância de uma pedagogia do espectador nos dias que correm. Tendo em vista que, em uma sociedade “espetacularizada”, um olhar aguçado aliado a um senso crítico apurado pode estabelecer novas relações com a vida social e com as diferentes manifestações espetaculares que buscam retratá-la.

Com Flávio Desgranges, professor livre-docente do Departamento de Artes Cênicas da USP. Coordenador do iNerTE – Instável Núcleo de Estudos de Recepção Teatral (eca.usp.br/inerte).

LITERATURA NEGRA CONTEMPORÂNEA NO BRASIL: UMA MIRADA

Divulgação



**24 e 25/04. Sexta e sábado,
10h às 18h.**

R\$ 60,00; R\$ 30,00 ■; R\$ 18,00 ●

O curso abordará, brevemente, aspectos que caracterizam a discussão do conceito em construção de “literatura negra” pela mirada crítica e afrocentrada da escritora Cidinha da Silva, considerando: o surgimento da literatura negra contemporânea no Brasil; características e contradições de textos literários orientados pela militância política de combate ao racismo; aportes de escritoras e escritores negros à construção do conceito; intersecções e fraturas entre literatura negra e literatura periférica – uma dimensão fundamental da contemporaneidade.

Com Cidinha da Silva, doutoranda no Programa Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento da UFBA. Prosadora, ensaísta e dramaturga.

Com Mariana Santos Assis, mestre em Linguística Aplicada pela Unicamp. Pesquisa relações étnico-raciais e de gênero, arte e cultura negra, marginal e periférica.

COGNIÇÃO E CRIAÇÃO MULTIMODAL

Foto: Luis Augusto Gonçalves



27/04. Segunda, 19h às 21h30.

R\$ 30,00; R\$ 15,00 ■; R\$ 9,00 ●

A palestra integra pesquisa teórica e prática para estudar novas formas de análise e expressão artísticas mediadas por processos tecnológicos, a partir da interação entre fontes físicas e virtuais. Discute o diálogo entre processos criativos e cognição, vinculando-os ao uso de interfaces

tecnológicas, computação musical, captura e armazenamento de movimento e de outros sinais vitais.

Com Jônatas Manzolli, compositor e professor titular do Instituto de Artes da Unicamp.

XANGÔ REZADO BAIXO: PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA NA PRIMEIRA REPÚBLICA

Shungo Maraca Necklace /
Nicole Lasher CC BY 2.0



29/04. Quarta, 18h às 21h.

R\$ 30,00; R\$ 15,00 ■; R\$ 9,00 ●

Análise das razões que desencadearam a perseguição das principais casas de cultos afro-brasileiros nas primeiras décadas do século XX em Alagoas, que acarretou o desaparecimento não apenas das expressões religiosas, como também de todo o aparato cultural associado à cultura negra no Estado.

Com Ulisses Neves, doutor em Sociologia e Antropologia (UFRJ), pós-Doutorado no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, atualmente é professor da Universidade Federal de Sergipe.

PERCURSOS URBANOS

CONTATO COM FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA CULTURA POR MEIO DE VISITAS, TROCAS DE EXPERIÊNCIAS, SABERES E PRÁTICAS NA CIDADE DE SÃO PAULO.

PRODUÇÕES ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS/ ARTE INDEPENDENTE

Foto: Baixo Ribeiro



De 14 a 18/04. Terça a sexta, 19h30 às 21h30. Sábado, 10h às 13h.

R\$ 60,00; R\$ 30,00 ■; R\$ 18,00 ●

O curso aborda a questão do financiamento à produção artística em relação às diversas fontes de recursos disponíveis na atualidade, como o mercado de arte (coleccionismo e mecenato), o Estado (editais, comissionamento, co-produções etc), iniciativa privada (patrocínios e apoios culturais) e público (crowd-funding e pagamento de ingressos). Propõe reflexão sobre os conceitos de independência, interdependência e sustentabilidade, bem como sobre casos de novas produções colaborativas.

No dia 18/04, sábado, haverá uma visita à sede do Instituto Choque Cultural, que fica no prédio Farol (empreendimento colaborativo) – Rua Capitão Salomão 26, Anhangabaú, Centro, São Paulo.

Com Baixo Ribeiro, arquiteto e urbanista FAU-USP, fundador do Instituto Choque Cultural que promove a pesquisa e desenvolvimento de novas metodologias educativas através da experiência artística.

SÃO PAULO: A CIDADE APRESENTADA POR SUAS INTERVENÇÕES URBANAS

Foto: Fernanda Vargas



De 14, 15, 30/04 e 06/05. Terça, quartas e quinta, 19h às 21h30.

R\$ 60,00; R\$ 30,00 ■; R\$ 18,00 ●

*O valor da inscrição é válido para todos os encontros.

O Ciclo propõe-se a lançar um olhar por diferentes perspectivas da cidade, partindo do olhar criativo e questionador de artistas e ativistas por intervenções urbanas na cidade, a partir da recriação de espaços, de materiais e das relações, comunicando pontos críticos e necessidades de mudanças nos modos de sociabilidade na cidade.

14/04: NA SÃO PAULO DA (IN)VISIBILIDADE: DESVELANDO HISTÓRIAS E DIREITOS

A atividade propõe uma reflexão acerca de potenciais da intervenção urbana na construção dos sentidos do mundo e da busca de uma sociedade mais justa e colaborativa. “Eu Existo” foi um processo de intervenção urbana construído a partir de atelier-oficina junto a conviventes de um albergue masculino, para pessoas em situação de rua, com a construção de bonecos de tamanho natural.

Com Helder Oliveira, artista, educador e gestor cultural. Formado em Artes Plásticas (Belas Artes) e Atendimento Sistêmico a Família e Redes (Lannus-ARG).

Com Marília de Freitas Pereira, psicóloga, terapeuta de família, grupos e individual. Docente e diretora do Instituto FAMILIAE, para formação continuada em construcionismo social e práticas narrativas.

15/04: NA SÃO PAULO SILENCIADA: INTERVENÇÃO URBANA COMO MENSAGEM?

O espaço público da cidade é alvo central de uma série de intervenções urbanas, ora de moradores, ora do poder público. Na contramão de um modelo urbanístico desigual e segregatório de cidade, intervenções urbanas ocupam o espaço público com ações que convocam situações na cidade, questionando, anunciando e sensibilizando os passantes para outro olhar para os mesmos espaços, objetos e situações.

Com Alexandre Orion, artista multimídia. Realizou exposições individuais nas principais capitais do mundo. Suas obras fazem parte das coleções da Pinacoteca do Estado de São Paulo, Milwaukee Museum, MAD Museum, entre outras.

30/04: NA SÃO PAULO DA PIXAÇÃO: “QUEM NÃO É VISTO NÃO É LEMBRADO”

A pixação paulistana é protagonizada fundamentalmente por jovens moradores das periferias da cidade. Apesar de ser uma atividade bastante controversa e mal vista pela maioria da população, muitos jovens acreditam em sua legitimidade para um reconhecimento, mobilizando outras dimensões de memória da cidade.

Com Djan Ivson, conhecido como Cripta Djan, conquistou legitimidade realizando o maior número de pixos em abrangência e dificuldade de realização. Participou da 29ª Bienal Internacional de Arte Contemporânea, 7ª Bienal de Berlin, dentre outras.

Com Alexandre Barbosa Pereira, doutor em Antropologia Social pela USP. Professor da Unifesp, campus Baixada Santista. É também pesquisador associado ao Núcleo de Antropologia Urbana da USP.

06/05: CARTOGRAFIAS SOBRE O RACISMO: A EXPERIÊNCIA DA FRENTE 3 DE FEVEREIRO

Grupo de pesquisa e intervenção artística acerca do racismo na sociedade brasileira. Suas intervenções artísticas criam novas formas de manifestação e reflexão sobre as questões raciais. Formada por artistas plásticos, cineastas, designer gráfico, músicos, historiador, socióloga, antropóloga, dançarina, advogada, cenógrafo e atores. Nasceu da mobilização desse grupo com um dado da realidade: no dia 03 de fevereiro de 2004, o jovem negro Flávio Sant’Ana, confundido com ladrão, foi assassinado pela polícia militar de São Paulo.

Com Eugênio Lima, membro fundador da Frente 3 de Fevereiro e do Núcleo Bartolomeu de Depoimentos, integrante da banda CORA-Orquestra de Grooves Afro-brasileira.

Com Maurinete Lima, membro fundador da Frente 3 de Fevereiro, poeta, bacharel em Sociologia e Ciência Política (UFPE). Doutoranda em Antropologia Social (USP).

VOZES E ESCRITAS NEGRAS: FUNDAMENTOS, PEDAGOGIAS E ESTILOS

Reestyle funk - Pabak Sarhar CC BY 2.0



De 27/04 a 05/05. Segundas
e terças, 19h às 21h40.

R\$ 60,00; R\$ 30,00 ■; R\$ 18,00 ●

*O valor da inscrição é válido
para todos os encontros.

O curso abordará compreensões da diáspora africana, com suas estéticas, caminhos e contradições, pontuando didáticas e ensinamentos de matriz africana, desenvolvidos e transformados em séculos de resistente e criativa presença negra. Serão encontros com escritores, poetas, músicos e pesquisadores.

27/04 – RAGGA E RAP: DO CARIBE ÀS QUEBRADAS DE SÃO PAULO

Combinando elementares palmas de mão aos *sound-systems*, filosofias de urgência se enraízam e ecoam pelo mundo. Serão contextualizados princípios de seus textos e ritmos.

Com Allan da Rosa, escritor e arte-educador popular. Historiador e mestre em Educação/USP e integrante do movimento de Literatura Periférica de SP.

Com Amanda Negrasim, MC e musicista. Faz parte da Família ZÁfrica Brasil, dos coletivos de Hip Hop da Cidade de São Paulo e de Produção Cultural Preta Periférica Herdeiras de Aqualtune.

28/04 – VISSUNGOS: IRMÃO DE JONGOS E CONGADOS

Versados nas línguas originais (umbundo e quimbundo) ou mesclados à fala brasileira, esmiúçam contextos da travessia atlântica e da família negra. Floresceu pelos passos de trabalhadores africanos e seus cantos cotidianos.

Com Allan da Rosa, escritor e arte-educador popular. Historiador e mestre em Educação/USP e integrante do movimento de Literatura Periférica de SP.

Com Spirito Santo, músico, pesquisador e escritor com ênfase em etnomusicologia africana. Desde 1975 pesquisa o vissungo.

04/05 – LITERATURA: ESCANTEADOS PELO MERCADO EDITORIAL BRASILEIRO

Livros de escritores negros bebem na oralidade e a revitalizam, anunciando horizontes e personagens que superam estereótipos. Suas páginas compõem há décadas estratégias especiais de circulação, formando leitores e educadores.

Com Allan da Rosa, escritor e arte-educador popular. Historiador e mestre em Educação/USP e integrante do movimento de Literatura Periférica de SP.

Com Miriam Alves, escritora e poeta. Publicou, poemas e contos em cadernos negros de 1982 a 2011. Foi integrante do Quilombhoje Literatura.

05/05 – FUNK: MUITO ALÉM DO QUE É COMUMENTE DIVULGADO E AMPLAMENTE CONSUMIDO

O funk contemporâneo tem uma enorme variedade de temas e vozes e é envolvido com questões especiais para a juventude negra como luta por moradia, justiça, saúde e sexualidade. Sua musicalidade, suas técnicas e suas transformações desde a década de 1980 serão debatidas.

Com Allan da Rosa, escritor e arte-educador popular. Historiador e mestre em Educação/USP e integrante do movimento de Literatura Periférica de SP.

Com Mano Teko, MC do Funk, ativista cultural, compositor, diretor musical e integrante do Nossa Conduta/Coletividade Funk (RJ).

Galeria Adriana Varejão – Instituto Inhotim, Brasil / Foto: Claudia Regina CC BY-SA 2.0

INSTITUTO INHOTIM: UM OLHAR PARA A ARTE CONTEMPORÂNEA

EM BREVE MINICURSO NO CENTRO
DE PESQUISA E FORMAÇÃO.

Com Rejane Cintrão e outros.

PESQUISA EM FOCO

APRESENTAÇÃO DE BASES DE DADOS, ESTUDOS, MAPEAMENTOS
E INVESTIGAÇÕES RELACIONADAS AO CAMPO DA CULTURA

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO ESCOLAR

Kandinsky / Paris, Musée
National Art Moderne / Wassil



07/04. Terça, 19h30 às 21h30.

R\$ 30,00; R\$ 15,00 ■; R\$ 9,00 ●

Nesta apresentação são discutidos os resultados de pesquisas sobre análises de política pública de educação especial em redes municipais de ensino, tendo como referência a política educacional brasileira atual, que preconiza a inclusão escolar como diretriz para o atendimento de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Com Rosângela Gavioli Prieto, professora na Faculdade de Educação da USP. É coordenadora do Grupo Educação Especial da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação.

VENDENDO CULTURAS NATIVAS NA AMAZÔNIA: PROMESSAS E TENSÕES

André Veretta Nâhoum CC BY SA 4.0



14/04. Terça, 15h às 17h.

R\$ 30,00; R\$ 15,00 ■; R\$ 9,00 ●

Grupos indígenas da Amazônia têm se envolvido em projetos econômicos que envolvem performances de práticas espirituais,

a troca de objetos, conhecimentos e imagens de suas culturas. A partir de indícios de projetos realizados por indígenas do Acre, a palestra identifica desafios e oportunidades desses projetos.

Com André Vereta Nahoum, doutor em Sociologia pela USP e pelo Instituto Max Planck para o Estudo das Sociedades (Alemanha). Atualmente é pesquisador pós-doutor no Cebrap.

A LITERATURA BRASILEIRA NO EXTERIOR

Phanbay



15/04. Quarta, 19h às 21h.
R\$ 30,00; R\$ 15,00 ■; R\$ 9,00 ●

Palestra sobre a recepção da literatura brasileira no exterior, sobretudo ao longo do século 20. Incitando uma reflexão sobre a própria imagem que fazemos da cultura nacional, a atividade discute a universalidade das obras brasileiras.

Com Alfredo Cesar Melo, professor doutor do Departamento de Teoria Literária da Unicamp. Realizou o doutoramento na Universidade da Califórnia, em Berkeley, e foi professor na Universidade de Chicago por cinco anos.

MAPEAMENTO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Foto: Sérgio Amaral



29/04. Quarta, 19h30 às 21h30.
R\$ 30,00; R\$ 15,00 ■; R\$ 9,00 ●

Nesta palestra são apresentados os resultados do MapaSAN, uma pesquisa virtual para identificar e monitorar a gestão, as políticas e os equipamentos públicos de Segurança Alimentar e Nutricional

(SAN) nos Estados, Distrito Federal e Município, destacando as especificidades das respostas coletadas no Estado de São Paulo.

Essa atividade faz parte da programação do Dia Mundial da Saúde.

Com Elcio de Souza Magalhães, mestre em Política Social pela UNB. É coordenador da Coordenação Geral de Apoio à implantação.

Foi responsável pela coordenação técnica de implantação e execução do MapaSAN.

LEITURA COMENTADA

LEITURA DIDÁTICA DE DOCUMENTOS ORIENTADORES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE CULTURA

ESTATUTO DA METRÓPOLE

São Paulo City / Julio Boaro CC BY 2.0



13/04. Segunda, 15h às 17h30.
R\$ 30,00; R\$ 15,00 ■; R\$ 9,00 ●

Análise do Estatuto da Metrópole que institui diretrizes para o planejamento, gestão e execução de funções públicas de interesse comum em regiões metropolitanas e em aglomerações urbanas definidas pelos estados, e tem por objetivo promover a integração de ações entre os municípios que formam uma metrópole, em parceria com os governos estadual e federal.

Com Lucia Maria Machado Bógus, doutora em Arquitetura pela FAU-USP, professora do Departamento de Sociologia da PUC-SP e coordenadora do Observatório das Metrôpoles São Paulo.

AUTOGRAFIAS

LANÇAMENTO DE LIVROS E ENCONTRO COM AUTORES

ABENÇOADO E DANADO DO SAMBA

Divulgação Etnusp



06/04. Segunda, 19h30 às 21h30.
Grátis mediante inscrição.

Encontro com o autor do livro *Abençoado & Danado do Samba*, enfocando a pesquisa que realizou sobre letras de samba, onde buscou identificar, caracterizar e compreender algo que, embora bastante diversificado e multifacetado, poderia ser sintetizado pela noção de discurso popular e de uma poética própria.

Com Ricardo Azevedo, doutor em Letras pela USP. Com o livro *Abençoado & Danado do Samba* ganhou o Prêmio Jabuti Teoria e Crítica Literária 2014 – 2º Lugar, e com a publicação *Trezentos Parafusos a Menos* recebeu o International Board on Books for Young People IBBY, 2004.

PLANO NACIONAL DE CULTURA: DIREITOS E POLÍTICAS CULTURAIS NO BRASIL

Passistas de Frevo / Prefeitura de Olinda / CC BY 2.0



08/04. Quarta, 19h30 às 21h30.
Grátis mediante inscrição.

Um estudo jurídico e político do Plano Nacional de Cultura, marco legal representativo dos direitos culturais e das políticas públicas de cultura no país.

Com Guilherme Varella, advogado, pesquisador e gestor cultural. Mestre em Direito pela USP. Secretário de Políticas Culturais do Ministério da Cultura.

TEATRO HIP HOP: A PERFORMANCE POÉTICA DO ATOR-MC

Foto: André Murer



16/04. Quinta, 19h30 às 21h30.
Grátis mediante inscrição.

Surgido a partir da junção de elementos da cultura hip-hop e do teatro épico, difundido por Bertold Brecht, o conceito é pioneiro no Brasil e abre inúmeras possibilidades e campos de ação, que dialogam com as tendências contemporâneas dos diversos tipos de manifestações urbanas. O Núcleo Bartolomeu de Depoimentos falará sobre a pesquisa, os processos das montagens e da linguagem criada e desenvolvida ao longo desses 15 anos.

Com Roberta Estrela D'Alva, autora do livro, atriz-MC e diretora. Mestre em Comunicação e Semiótica/PUC-SP.

Com Núcleo Bartolomeu de Depoimentos.

INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Divulgação



16/04, Quinta, 19h30 às 21h30.
Grátis mediante inscrição.

Lançamento das Edições Sesc São Paulo, a obra analisa conceitos teóricos sobre desenvolvimento humano e bem-estar e sua relação com as atividades físico-esportivas, além de examinar e descrever uma série de atividades que servem de estímulo no desenvolvimento das inteligências.

Com Hermes Balbino, doutor em Ciências do Esporte pela Unicamp. Atuou como preparador físico da Seleção Brasileira Feminina de Basquetebol de 1989 a 1999.

PRESERVAÇÃO E RESTAURO URBANO

Manoela Rufinoni



24/04. Sexta, 19h30 às 21h30.
Grátis mediante inscrição.

Nesta palestra a autora do livro “Preservação e restauro urbano: intervenções em sítios históricos industriais” discute a busca por ações pautadas pela compreensão do espaço urbano como configuração unitária, como lugar de realização da dinâmica da vida cotidiana, e não apenas a preservação das edificações, mas de amplos conjuntos, em políticas de preservação integrada.

Com Manoela Rossinetti Rufinon, mestre e doutora em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo pela FAU-USP. É docente do Departamento de História da Arte da EFLCH-UNIFESP.

CINE DEBATE

EXIBIÇÃO DE FILMES SEGUIDA DE DEBATE

CINE HOLLIÚDY

Divulgação



18/04. Sábado, 15h às 18h.
Grátis mediante inscrição.

Francisgleydisson e sua família, apaixonados pela sétima arte e preocupados com a popularização da TV no interior do Ceará em meados da década de 1970, resolvem mudar para uma cidade pequena e montar sua própria sala de cinema, o “Cine Holliúdy”. Utilizando de muita

criatividade e senso de humor, o protagonista improvisa para garantir a manutenção do negócio. Após a exibição haverá debate com o diretor do filme, Halder Gomes.

Com Halder Gomes, diretor, produtor e roteirista de Cine Holliúdy.

ENCONTROS SESC MEMÓRIAS

ENCONTROS SOBRE TEMAS DAS ÁREAS DE ARQUIVO
E PATRIMÔNIO, HISTÓRIA E MEMÓRIA

CENTROS DE MEMÓRIA

Foto: Vinicius Dotti



10/04. Sexta, 14h às 17h.

R\$ 30,00; R\$ 15,00 ■; R\$ 9,00 ●

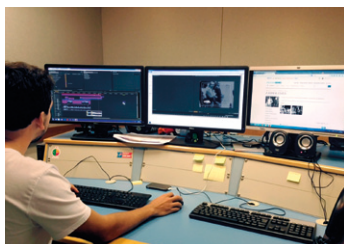
Os centros de memória são foco desta palestra, que tem entre os tópicos de discussão: o mapeamento das circunstâncias sob as quais são concebidos; o exame de soluções híbridas a que recorreram; seu alinhamento com os órgãos que os criaram; os elementos para compor seu perfil institucional, de modo a torná-los cada vez mais eficientes.

Com Ana Maria de Almeida Camargo, professora da FFLCH-USP e coautora de *Bibliografia da Imprensa Régia do RJ*, entre outros.

Com Silvana Goulart, mestre em História pela USP, publicou o livro *Sob a verdade oficial*, referente à imprensa, censura e propaganda no Estado Novo.

TELEVISÃO E MEMÓRIA: A GLOBO E A MEMÓRIA EMPRESARIAL

Centro Memória Globo



14/04. Terça, 14h às 17h.
R\$ 30,00; R\$ 15,00 ■; R\$ 9,00 ●

A proposta da palestra é refletir sobre a experiência de pesquisa, organização, recuperação, digitalização, guarda e disseminação dos conteúdos dos acervos do Centro Memória Globo e da sua importância no processo de construção do conhecimento sobre a televisão e sobre as empresas de mídia no Brasil.

Com Sílvia Regina de Almeida Fiuza, diretora do Memória Globo, doutora em História da Cultura pela PUC-Rio e mestre em Antropologia Social pela UFRJ – Museu Nacional.

SISTEMAS DE DOCUMENTAÇÃO PARA GESTÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Foto: Daniel Moore



15/04. Quarta, 10h às 19h.
R\$ 50,00; R\$ 25,00 ■; R\$ 15,00 ●

Este encontro tem entre seus objetivos introduzir e justificar a centralidade dos vocabulários controlados e dos bancos de dados para a implementação, consolidação e manutenção de processos integrados de administração, documentação, preservação e acesso de bens culturais de naturezas variadas.

Com Gabriel Moore Forell Bevilacqua, doutorando em História Social pela USP. É professor do Departamento de Ciência da Informação da UFF, e membro do conselho do Comitê Internacional de Documentação do Conselho Internacional de Museus (CIDOC/ICOM).

À MODA DA CASA

APRESENTAÇÃO DE COMO O SESC REALIZA SUAS AÇÕES SOCIOCULTURAIS NAS DIFERENTES ÁREAS DE ATUAÇÃO

ARTES GRÁFICAS NO SESC EM SÃO PAULO

Naíma Almeida



De 29/04 a 20/05.
Quartas, 14h30 às 17h.
Grátis mediante inscrição.

Apresentação das diversas ações realizadas pela Gerência de Artes Gráficas do Sesc em São Paulo, relacionando tais práticas aos objetivos de comunicação para educação desempenhados pela instituição.

No dia 20/05 haverá uma oficina para criação de uma peça gráfica.

Com Hércio Magalhães, doutor em comunicação pela USP e gerente de Artes Gráficas do Sesc em São Paulo.

Com equipe da Gerência de Artes Gráfica e convidados.

CURSO SESC DE GESTÃO CULTURAL

2015 – 2016

Curso voltado à qualificação de gestores e profissionais do campo da cultura que atuam em instituições públicas, privadas e do terceiro setor.

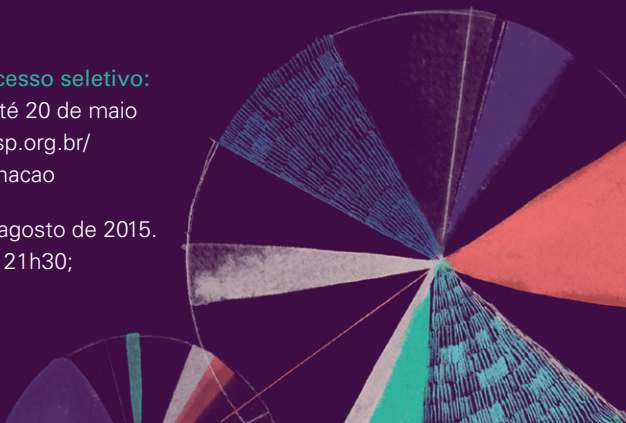
Inscrições para o processo seletivo:

De 20 de abril às 14h até 20 de maio de 2015 pelo site sescsp.org.br/centrodepesquisaeformacao

Início das aulas: 7 de agosto de 2015.

Horário: Sexta, 14h às 21h30;

Sábado, 10h às 17h30.



AGENDA – ABRIL 2015

1 / QUARTA

9h30 às 13h30 Oficinas
Metodológicas: Estudo de caso

*16h às 21h30 Ciclo Retratos ciganos

**17h às 19h Música brasileira:
da igreja à sala de concerto

*19h30 às 21h30 Da paródia
ao paradoxo: a comédia antiga
e suas representações

2 / QUINTA

*11h às 16h Ciclo Retratos ciganos

*14h30 às 18h30 Produção cultural

15h às 17h Tradição improvisada:
Mestre Rabequeiro de Alagoas

**19h30 às 21h30 Regionalismo
na literatura brasileira

6 / SEGUNDA

14h às 18h Oficinas Metodológicas:
Grupos Focais

19h30 às 21h30 Abençoado &
Danado do Samba

7 / TERÇA

14h às 18h Storytelling Transmídia:
narrativa para multiplataformas

15h às 17h Educação além do prato:
mobilização em torno da alimentação

**15h às 18h Cinema em sala
de aula: reflexões

19h às 21h30 Impressões sinfônicas
sobre a música cigana

*19h às 21h30 Práticas artísticas
e tecnologia

19h30 às 21h30 Políticas de educação
especial e inclusão escolar

8 / QUARTA

14h às 18h Storytelling Transmídia:
narrativa para multiplataformas

**17h às 19h Música brasileira:
da igreja à sala de concerto

*19h30 às 21h30 Da paródia ao
paradoxo: a comédia antiga e suas
representações

19h30 às 21h30 Plano Nacional de
Cultura: direitos e políticas culturais
no Brasil

9 / QUINTA

14h às 18h Storytelling Transmídia:
narrativa para multiplataformas

*14h30 às 18h30 Produção cultural

**19h30 às 21h30 Regionalismo
na literatura brasileira

19h30 às 21h30 Samba paulista:
do rural ao urbano

10 / SEXTA

14h às 17h Centros de memória

*14h às 21h30 Curso Sesc de Gestão
Cultural

19h30 às 21h30 Walter Firmo: uma
trajetória de fotografia em todas
as cores

11 / SÁBADO

*10h às 17h30 Curso Sesc de Gestão
Cultural

13 / SEGUNDA

15h às 17h30 Estatuto da Metrópole

14 / TERÇA

14h às 17h Televisão e memória:
a Globo e a memória empresarial

**15h às 18h Cinema em sala
de aula: reflexões

*19h às 21h30 Práticas artísticas
e tecnologia

19h30 às 21h30 Oded Grajew: cultura
e sustentabilidade

19h30 às 21h30 Produ es artísticas
contemporâneas/arte independente

19h30 às 21h30 Samba paulista:
do rural ao urbano

**19h às 21h30 São Paulo: a cidade
apresentada por suas interven es
urbanas

15 / QUARTA

10h às 19h Sistemas de
documenta o para gestão do
patrim nio cultural

14h30 às 17h30 Humor, sublima o
e alteridade

**17h às 19h Música brasileira:
da igreja   sala de concerto

18h30 às 21h30 Pedagogia
do espectador

19h às 21h A literatura brasileira
no exterior

**19h às 21h30 São Paulo: a cidade
apresentada por suas interven es
urbanas

*19h30 às 21h30 Da paródia ao
paradoxo: a comédia antiga e suas
representa es

19h30 às 21h30 Produ es artísticas
contemporâneas/arte independente

16 / QUINTA

18h30 às 21h30 Pedagogia
do espectador

**19h30 às 21h30 Regionalismo
na literatura brasileira

19h30 às 21h30 Produ es artísticas
contemporâneas/arte independente

19h30 às 21h30 Samba paulista:
do rural ao urbano

19h30 às 21h30 Teatro Hip Hop:
a performance poética do ator-MC

19h30 às 21h30 Inteligências
múltiplas

17 / SEXTA

*14h às 21h30 Curso Sesc de Gestão
Cultural

14h30 às 17h30 Humor, sublima o
e alteridade

19h30 às 21h30 Produ es artísticas
contemporâneas/arte independente

18 / SÁBADO

*10h às 17h30 Curso Sesc de Gestão
Cultural

10h às 13h Produ es artísticas
contemporâneas/arte independente

15h às 18h Cine Debate: Cine Holliúdy

20 / SEGUNDA

14h30 às 17h30 Humor, sublima o
e alteridade

22 / QUARTA

14h30 às 17h30 Humor, sublimação e alteridade

****17h às 19h** Música brasileira: da igreja à sala de concerto

23 / QUINTA

19h30 às 21h30 Odair José: cantor, compositor, rebelde e popular

19h30 às 21h30 Samba paulista: do rural ao urbano

24 / SEXTA

10h às 18h Literatura negra contemporânea no Brasil: uma mirada

***14h às 21h30** Curso Sesc de Gestão Cultural

14h30 às 17h30 Humor, sublimação e alteridade

19h30 às 21h30 Preservação e restauro urbano

****19h30 às 21h30** Regionalismo na literatura brasileira

25 / SÁBADO

***10h às 17h30** Curso Sesc de Gestão Cultural

10h às 18h Literatura negra contemporânea no Brasil: uma mirada

27 / SEGUNDA

14h30 às 17h30 Humor, sublimação e alteridade

19h às 21h30 Cognição multimodal

****19h às 21h30** Vozes e escritas negras: fundamentos, pedagogias e estilos

19h30 às 21h30 João Batista de Andrade e a geração de 64

28 / TERÇA

****15h às 18h** Cinema em sala de aula: reflexões

***19h às 21h30** Práticas artísticas e tecnologia

****19h às 21h30** Vozes e escritas negras: fundamentos, pedagogias e estilos

19h30 às 21h30 Samba paulista: do rural ao urbano

29 / QUARTA

****14h30 às 17h** Artes gráficas no Sesc em São Paulo

****17h às 19h** Música brasileira: da igreja à sala de concerto

18h às 21h Xangô rezado baixo: perseguição religiosa na Primeira República

19h30 às 21h30 Mapeamento de Segurança Alimentar e Nutricional

30 / QUINTA

****19h às 21h30** São Paulo: a cidade apresentada por suas intervenções urbanas

****19h30 às 21h30** Regionalismo na literatura brasileira

19h30 às 21h30 Samba paulista: do rural ao urbano

*Atividade iniciada em meses anteriores.

**A atividade continua em maio.

Mala Direta Postal
Básica

9912355090-DR/SPM
SESC

///CORREIOS///

Centro de Pesquisa e Formação

Rua Dr. Plínio Barreto, 285, 4º andar, prédio da FecomércioSP
CEP: 01313-020

📍 Trianon-Masp 700m 📍 Anhangabaú 2000m

TEL.: (11) 3254-5600

sescsp.org.br/centrodepesquisaeformacao

centrodepesquisaeformacao@sescsp.org.br

[f /centrodepesquisaeformacao](https://www.facebook.com/centrodepesquisaeformacao)

[t @sescformacao](https://twitter.com/sescformacao)